

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.ª andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Officinas de Impressão e Estereotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

A BATALHA

Director interino: JOAQUIM DE SOUSA
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9\$50; Província, 3 meses 28\$50; África Portuguesa, 6 meses 66\$00; Estrangeiro, 6 meses 102\$00
PAGAMENTO ADIANTADO

PREÇO 80 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2416

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

SÁBADO, 16 DE OUTUBRO DE 1925

O feroz ódio do capitalismo às oito horas de trabalho

O comércio, ou melhor, o patronato nunca pôde levar à paciência que os trabalhadores, à força de sacrifícios ingentes, alcançassem para a sua pretensão de só trabalharem cotidianamente oito horas um triunfo tão grande que o Estado fôsse forçado a inscrever essa reivindicação nas suas leis.

Aproveita todos os ensejos para denegrir essa humana regalia que, segundo o seu estreito critério, afecta a economia do país.

Ainda anteontem esse ódio patronal à regalia das oito horas de trabalho explodiu numa reunião da Associação Comercial dos Lojistas. Referia-se ao caso do *Diário de Notícias* no seu extracto concebido nestes termos:

O sr. Eduardo Maria Rodrigues fez a seguir a leitura dum extenso documento relativo aos trabalhos da direcção.

Referiu-se ao conflito com o director geral da pecuária sobre a questão da margarina.

Outro incidente se suscitou com o director geral interino das Alfândegas.

Destaca-se nesse documento o encarecimento do custo da vida, nos últimos dois meses. E atribui-se a causa de tal facto à instabilidade política, ao horário de trabalho e ao aumento das pautas aduaneiras.

Quanto ao horário de trabalho diz-se nesse relatório que não pode haver produção que baste, se a mão de obra for diminuta, e não se compreende que o seja num país desfalado e exausto, à beira de um esgotamento diante de todos os produtos indispensáveis à sua vida normal e colectiva.

Entende-se, pois, que se deve abolir o regime nefasto das 8 horas de trabalho, dando a todo o homem a liberdade de produzir o que em suas forças caiba, respeitando-se-lhe o salário remunerador, não já no que se refere às suas necessidades, mas ainda em relação ao esforço dispendido.

Estes homens que julgam que as leis de economia política se subordinam às leis do seu interesse particular, entendem que, neste momento em que o trabalho escasseia, não por culpa dos operários mas por erros

das administrações do Estado capitalista, deve ser abolido o regime das oito horas.

E' preciso trabalhar muito—dizem—porque o país luta com a fome. Mas trabalhar muito, segundo o ponto de vista do patronato, é trabalhar muito para ele e não para a colectividade. Acaso o aumento de horas de trabalho solucionaria a crise de trabalho? Não! Apenas sobre-carregaria os que ainda têm trabalho deixando os desempregados na mesma situação afilada. Daí resultaria apenas um prejuízo social, visto que a colectividade—quando é o patronato—sentiria o peso de maiores sacrifícios, seria lesada no trabalho exaustivo de uns e no desemprego de outros.

Nós também somos de opinião de que é preciso trabalhar mais, trabalhar muito. Mas que o trabalho seja distribuído equitativamente por todo o povo trabalhador, única maneira de torná-lo colectivamente aproveitável.

Como, porém, o patronato deseja a intensificação da produção seria uma burla porque longe de aproveitar o país com esse labor excessivo só os patrões em particular lhe sentiriam os benefícios efeitos.

Se houvesse maior largueza de vistas na apreciação destes assuntos económicos e sociais, neste momento de crise, o trabalho seria rateado por todos, embora diminuísse o número de horas de labor para cada operário. Assim estaria certo.

E o capitalismo é tão tacaño de inteligência que não compreende que, sendo o operário consumidor ao mesmo tempo que produtor, a sua capacidade de consumo aumentaria se não houvesse desempregados. O seu interesse, portanto, aumentaria na razão inversa da diminuição de operários sem trabalho.

PORQUE ENCARECE O PEIXE?

O armador sr. Sebastião Cristovão diz à "Batalha" que o principal motivo da elevação do preço do peixe reside na falta de um cais acostável que a Câmara Municipal poderia conseguir

A escassez do peixe e o seu encarecimento concitarão contra os armadores do peixe as iras da população. Quando a varina chega à porta do cidadão e por uma pequena marmota lhe pede o correspondente a um dia de trabalho alegando que há falta de peixe e que o que existe custa bom dinheiro, logo pela mente do consumidor perpassa uma onda de indignação contra o armador.

Ultimamente, dando crédito a esses informes que recebemos de fonte autorizada, publicamos um artigo em que nos referíamos ao acampamento de peixe feito pela Sociedade Commercial de Pescarias. Dias depois, da Associação dos Descarregadores de Mar e Terra, publicamos um largo comunicado em que eram apontadas as causas do encarecimento do peixe, encontrando-se no número dessas causas o acampamento do peixe por parte dos armadores e a falta dum cais acostável onde se podesse descarregar o pescado de alguns barcos.

Não estava convenientemente esclarecido o caso. Falava, pelo menos, ouvir a opinião de um armador, visto que os armadores estavam em causa.

Nesse propósito dirigimo-nos ontem ao Frigorífico de Santos. Ali encontramos, num dos seus armazéns, o sr. Sebastião Cristovão, um dos armadores visados pelos comentários da população.

O sr. Sebastião Cristovão é o que se chama, em gíria marítima, um práctico. Conhece como poucos o seu *metier* e fala sobre qualquer assunto de pesca com uma grande facilidade, numa linguagem rude, mas cheia de filosofia.

Quando lhe dissemos ao que iam os sr. Cristovão egueu-se da cadeira de balaço em que se encontrava sentado, e teve a seguinte exclamação:

—Ainda bem que tu vejo um jornal a interessar-se pela questão do peixe. Este é um assunto muito delicado que é preciso tratar com olhos de ver. Não peço benevolência para os armadores, mas quero que se lhes faça justiça.

—E' para isso que aqui viemos. Nunca negamos justiça a quem dela é merecedor—retorquimos ao nosso entrevistado.

E o sr. Cristovão, num alvoroço agradável, vai-nos dizendo que ali fora, junto ao cais, ele poderá explicar os seus pontos de vista.

Sempre seguindo o nosso entrevistado chegámos ao Cais da Viscondessa. Foi aqui onde se realizou a entrevista com a seguinte frase:

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado.

—Durante uma temporada, neste cais descarregavam quatro barcos. Por razões estranhas a Câmara, que já tinha anulado essa ordem, autorizou que as fragatas do lixo fizessem aqui os seus carregamentos. Por esse motivo hoje descarregam apenas três barcos: um num lado onde se fazem os carregamentos de lixo, dois neste outro lado

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

A Federação Metalúrgica entregou ao ministro do Comércio uma interessante representação, advogando várias medidas para a solução da crise

A Federação Metalúrgica, por intermédio do seu Conselho Técnico, entregou ontem ao engenheiro sr. António Maria Fernandes, secretário do ministro do Comércio e Comunicação, a seguinte representação:

«Il.º e Ex.º sr. ministro do Comércio e Comunicação.—A Federação Metalúrgica em Portugal, organismo que representa legitimamente o operariado metalúrgico organizado em sindicatos, no país, vem perante v. ex.º como o tem vindo desde 1924 perante todos os ministros que têm sobrado a pasta do Comércio e Comunicação, apresentar uma súplica de medidas atinentes a atenuar a crise de trabalho, que não só afecta de uma maneira incisiva o lar dos trabalhadores, como ainda a economia nacional.

Não tem a Federação Metalúrgica em Portugal, a pretensão de forçar v. ex.º a que de momento, resolva assuntos que reputamos tão complexos (e são eles os que mencionaremos adiante) mas tão somente e por agora, se tomem medidas atinentes a tirar da miséria centenas de metalúrgicos que já há longos meses com ela se debatem. Parece-nos tanto mais justa e humana esta pretensão, quanto é certo que a prosperidade de qualquer país se não harmoniza com o estado de deapauramento do operariado.

Esta maneira e sem mais preâmbulos que julgamos se tornam desnecessários, posto que, o governo a que v. ex.º pertence alinhamos eucar de frente todos os problemas económicos e sociais, passamos a expor a súplica de medidas (como atrás dizemos) que se subdividem em dois capítulos: como sendo, as que são solúveis de momento e as que dependem de um estudo mais aturado.

Solução imediata da crise de trabalho na Indústria Metalúrgica

1.º Preferência à indústria nacional de todos os fabricos e reparações de que necessitem os estabelecimentos fabris, bem como os barcos de guerra e mercantes e ainda as locomotivas (especialmente as do Sul e Sueste que têm ido reparar ao estrangeiro. Para a consecução dos objectivos supra entendemos ser necessário:

a) Vistoria geral a todas as fábricas e oficinas pelas autoridades competentes, a fim de verificar o estado das máquinas, caldeiras, montagem de linhas de eixo e vários engenhos.

b) Vestiar rigorosamente o casco e as máquinas dos navios mercantes, especialmente a máquina de energia eléctrica e respectiva instalação, o que não tem sido feito até hoje.

2.º Legislar imediatamente para que, absolutamente todos os edifícios possuam escadas de salvamento, construção esta de fácil passagem e solidez; assim como os indispensáveis resguardos, vigia e toda a ferragem respeitante ao edifício; incluindo uma perfeita canalização e instalação eléctrica.

3.º Construção de mercados e reparação dos já existentes.

4.º Construção de lavadouros públicos com estética, cuja falta se faz sentir em todo o país.

5.º Reparação imediata das duas pontes sobre o rio Douro. A denominada ponte de D. Maria por onde passa o comboio não oferece a devida segurança como é do domínio público. A outra, denominada D. Luís que possui dois taboleiros (superior e inferior) encontra-se num estado verdadeiramente lastimoso sendo perigosa a passagem pelos passios dos taboleiros inferior por se encontrarem totalmente podres e cheios de buracos. Gradadamente da beira do Douro a exemplo do que possuía em tempos, evitando assim constantes desastres tais como quedas de carros de bois, automóveis e carros eléctricos ao rio, casos que com frequência se dão, perecendo por vezes algumas pessoas.

6.º Encobrir e gradear o túnel dos caminhos de ferro denominado o Túnel do Seminário tal qual determina o projecto.

7.º Construção de mictórios em ferro, visto estar a cidade desprovida deles.

8.º Construção da ponte sobre a doca de Alcântara, cujo serviço está sendo feito por um batelão sem estética e que causa imensos prejuízos.

9.º Construção de receptáculos para correspondência domiciliária estabelecido pela lei 1563 e decreto 16072 em conformidade com o respectivo modelo.

10.º Legislar no sentido de obrigar a companhia concessionária de gás e electricidade, ao fornecimento de força motriz e luz a todos os clientes que a requisitem, bem como iluminar a cidade devidamente, mormente os bairros excêntricos.

11.º Introdução no regulamento das indústrias eléctricas, duma cláusula na qual as instalações terrestres sejam rigorosamente fiscalizadas de 5 em 5 anos, e as dos navios anualmente.

Legislar no sentido de obrigar as Companhias de Navegação de Longo Curso, a incluir na sua tripulação um profissional electricista especialmente nos navios de passageiros, como usam os navios estrangeiros e em tempos usaram os navios do extinto Transportes Marítimos do Estado.

12.º Providências no sentido de pôr termo à exploração exercida nas oficinas dos presídios, cujo processo de trabalho estabelece uma certa concorrência em prejuízo dos operários da indústria particular, pois que nenhum industrial poderá competir com o preço de determinado trabalho feito pelo contralante das oficinas de qualquer presidio, ainda mesmo que um operário recusasse qualquer meta ou dois terços do salário de um operário livre.

13.º Construção de uma gare ferroviária do Sul e Sueste no Terreiro do Paço, em substituição da actual que está a título provisório, e que não deixa de oferecer perigo.

14.º Aproveitamento dos esteiros, quasi concluídos, assim como a conclusão das docas para barcos de pesca que estão adjudicadas à Parceria dos Vapores Lisboenses.

15.º Ao reclamar-se o melhoramento supra, não temos a pretensão de fazermos concorrência às docas e casas construtoras estrangeiras; longe de nós essa ideia, mas unicamente desejamos mostrar que não assiste direito dos barcos portugueses irem construir e reparar ao estrangeiro, quando se verifica uma crise de trabalho, e os metalúrgicos têm aptidões profissionais de molde a desempenhar cabalmente a missão inerente à sua indústria.

Condições imediatas para o desenvolvimento da Indústria Metalúrgica em Portugal

1.º Estudo e construção da ponte sobre o Tejo.

2.º Protecção à indústria por meio de empréstimos ou actualização das pautas, tendo em conta que a matéria prima não se pode aplicar a mesma taxa que se aplica ao produto manufacturado.

3.º Facilidades para a expansão da electricidade em todo o país, tendo em conta a exploração das quedas de água e bem assim dos jazigos de autentica hulha, como seja o jazigo de Santa Susana.

4.º Construção de uma gare marítima, como forma de tornar acessível à marinha estrangeira o porto de Lisboa.

5.º Construção de um cais próprio para o desembarque de peixe.

6.º Introdução da indústria siderúrgica (altos fornos) como elemento básico para o desenvolvimento da indústria metalúrgica, tendo em conta os estudos já feitos.

Pelo Conselho Técnico.—Quirino Moreira, Henrique Firmo, António Vicente.

Um grupo de camaradas do Pessoal de câmaras:

Angelo Luis Augusto . . . 5000
Pessoal de Manufaturas . . . 5000
José Vidal . . . 2500
Manuel Celestino Graça . . . 2500
Francisco Diogo Andrade . . . 5000
João Alves . . . 5000
José de Campos . . . 2500

Quete aberta entre o pessoal do Hospital Geral de Santo António do Porto:

Albino Vilela . . . 10000
Ismael C. da Silva . . . 10000
Augusto P. Nunes . . . 5000
José António de Oliveira . . . 1800
Frederico Santos Vergueiro . . . 1800
João Costa . . . 500
Alonso de Paiva . . . 2500
Adelino F. Lopes . . . 2500
João B. Almeida Mendes . . . 1800
Albertino Pereira . . . 2500
Fernandes L. Leite . . . 1800
Anónimo . . . 1800
José M. da Silva . . . 500
Carlos José Leite . . . 1800
Júlio A. Russo . . . 500
Manuel André Pinto . . . 1800
Carlos Mendes . . . 500
Paulino de Azevedo . . . 1800
Felizardo Barbosa . . . 1800
José Teixeira . . . 500
Alexandrina R. de Figueiredo . . . 1800
José da Mota . . . 1800
Bernardo F. de Araújo Sá . . . 2500
Augusto Pires Cardoso . . . 1800
António A. Lobão . . . 1800
Manuel F. de Araújo . . . 1800
Francisco Magalhães . . . 500
Soares Correia . . . 500
Vicente de Paulo . . . 500
Maria A. de Moraes . . . 2500
Clara Amaral . . . 2500
Artur Mendes . . . 2500
Porcina de Oliveira . . . 1800
José D. Monteiro . . . 1800
Maria Veiga . . . 2500
Albano de Magalhães . . . 1800
Manuel Alves Moraes . . . 1800
João Magalhães . . . 500
Alfredo da Silva . . . 1800
Domingos Teixeira . . . 500
José Ferreira . . . 1800
Manuel Tavares de Almeida . . . 1800

Quete aberta em Beja:

Caetano José Pires . . . 5000
Gonçalves Correia . . . 10000
Mário Gomes . . . 2500
Firmão Lopes . . . 2500
Francisco Costa . . . 2500
José da Graça . . . 1800
José Carlos . . . 2500
José Naia . . . 2500
Manuel Gonçalves . . . 5000
José Maneta . . . 5000
Luís Mauricio . . . 1800
J. G. Cambado . . . 2500
Francisco Ferreira . . . 1800
Manuel Brito . . . 1800
António Castilho . . . 1800
Manuel Venâncio . . . 1800
Manuel Peladinho . . . 5000
Francisco Graciano . . . 2500
Marcelino Gonçalves . . . 5000
José da Felícia . . . 1800
Rosa Bernarda Pires . . . 500
Liberdade Vieira Pires . . . 500

Quete aberta em Eaubonne (em francos):

A. Castro . . . 15
Carlos Ferreira . . . 10
Alvaro Dias . . . 10
Manuel de Pinho . . . 15
César Moreira . . . 15
José Alves da Rocha . . . 15
Serafim Castro . . . 10
José Dias Moreira . . . 5
João Ribeiro . . . 5
António Coelho . . . 5
Avelino da Silva . . . 5
Quintino Carvalho da Costa . . . 5
João Dias . . . 10
João Vilela . . . 10
João Ferreira . . . 5
Ferreira Fernando . . . 5
Manuel Pereira João . . . 2
Soares António . . . 2
Ricardo Maria Gonçalves . . . 5
João Fernandes . . . 5
Um camarada italiano . . . 2
Inocência Suengo . . . 2

Total . . . 160

Quete aberta por Alfredo de Sousa delegado ao Conselho de Secções da C.ª Civil.

Alfredo Sousa . . . 5000
Eduardo Tavares . . . 2500
H. P. S. . . . 2500
João Inácio . . . 5000
Maria Leão . . . 1800
Ida Leão . . . 1800
Dulvina Leão . . . 1800
Ligia Leão . . . 1800
Armanda Sousa . . . 1800
Adelino Ribeiro . . . 1800
João da Lapa . . . 1800
Gonçalves . . . 1800
Vasconcelos . . . 1800

Pessoal de «A Batalha»

Redacção:

Mário Domingues . . . 3200
Alfredo Marques . . . 2500
Cristiano Lima . . . 2500
David de Carvalho . . . 2500
José Horto . . . 2500

Administração:

M. Figueiredo . . . 3000
Augusto Machado . . . 2500
Eduardo Jorge . . . 2200
João Madeira . . . 2000
Arnaldo Cristo . . . 2000
Alexandre Assis . . . 1200

Composição:

Carlos José de Sousa . . . 3200
Manuel Pinto . . . 2800
Leonel Nascimento . . . 2500
José de Oliveira . . . 2500
Mário Rosa . . . 2500
Jonas Martins . . . 2500
António Tavares . . . 2500
Hugo Gomes . . . 2500
Demétrio Dias . . . 2500
Luís Adão . . . 2500
José Romero . . . 2500
Soares da Costa . . . 2500
António Lemos . . . 2500
Jacinto Carreira . . . 2500
Dionísio Guerreiro . . . 2500
Afonso de Mesquita . . . 2500

Expedição:

João da Silva . . . 11000
Luís Leite . . . 11000
António Dias . . . 4500
José Maria . . . 4500
Horácio Cruz . . . 4500
Pedro Soares . . . 3500
João Belo . . . 4500
João Mortágua . . . 4500
Luís Leite . . . 6500
Manuel da Silva . . . 6500
José Maria . . . 5000

Suplemento:

Adriano Vilar . . . 3700
Alexandre Rosado . . . 3700
Lhuu M. Araújo . . . 3700
M. Domingues . . . 2000

A transportar . . . 10.589\$81

Em auxilio de «A Batalha»

Transporte . . .	8.812\$46
Manuel Pereira . . .	10\$00
Percepção duma recita no N. Juventude Sindicalista de Portimão . . .	15000
Cláudio dos Santos . . .	5000
H. J. D. P. . . .	2500
A. A. Mendes . . .	5000
Abílio Jaime Barreiro, cota de Outubro a Dezembro . . .	7500
M. C. S. . . .	5000
João A. C. Valente, Brasil . . .	10000
João Bernardo . . .	2500
João Cunha . . .	58200
A. V. P. . . .	2500
João Bernardo . . .	2500
Produto dum espectáculo no S.ão da C.ª Civil em 30 de Agosto . . .	421\$85
Anónimo . . .	2500

Um grupo de camaradas do Pessoal de câmaras:

Angelo Luis Augusto . . . 5000
Pessoal de Manufaturas . . . 5000
José Vidal . . . 2500
Manuel Celestino Graça . . . 2500
Francisco Diogo Andrade . . . 5000
João Alves . . . 5000
José de Campos . . . 2500

Quete aberta entre o pessoal do Hospital Geral de Santo António do Porto:

Albino Vilela . . . 10000
Ismael C. da Silva . . . 10000
Augusto P. Nunes . . . 5000
José António de Oliveira . . . 1800
Frederico Santos Vergueiro . . . 1800
João Costa . . . 500
Alonso de Paiva . . . 2500
Adelino F. Lopes . . . 2500
João B. Almeida Mendes . . . 1800
Albertino Pereira . . . 2500
Fernandes L. Leite . . . 1800
Anónimo . . . 1800
José M. da Silva . . . 500
Carlos José Leite . . . 1800
Júlio A. Russo . . . 500
Manuel André Pinto . . . 1800
Carlos Mendes . . . 500
Paulino de Azevedo . . . 1800
Felizardo Barbosa . . . 1800
José Teixeira . . . 500
Alexandrina R. de Figueiredo . . . 1800
José da Mota . . . 1800
Bernardo F. de Araújo Sá . . . 2500
Augusto Pires Cardoso . . . 1800
António A. Lobão . . . 1800
Manuel F. de Araújo . . . 1800
Francisco Magalhães . . . 500
Soares Correia . . . 500
Vicente de Paulo . . . 500
Maria A. de Moraes . . . 2500
Clara Amaral . . . 2500
Artur Mendes . . . 2500
Porcina de Oliveira . . . 1800
José D. Monteiro . . . 1800
Maria Veiga . . . 2500
Albano de Magalhães . . . 1800
Manuel Alves Moraes . . . 1800
João Magalhães . . . 500
Alfredo da Silva . . . 1800
Domingos Teixeira . . . 500
José Ferreira . . . 1800
Manuel Tavares de Almeida . . . 1800

Quete aberta em Beja:

Caetano José Pires . . . 5000
Gonçalves Correia . . . 10000
Mário Gomes . . . 2500
Firmão Lopes . . . 2500
Francisco Costa . . . 2500
José da Graça . . . 1800
José Carlos . . . 2500
José Naia . . . 2500
Manuel Gonçalves . . . 5000
José Maneta . . . 5000
Luís Mauricio . . . 1800
J. G. Cambado . . . 2500
Francisco Ferreira . . . 1800
Manuel Brito . . . 1800
António Castilho . . . 1800
Manuel Venâncio . . . 1800
Manuel Peladinho . . . 5000
Francisco Graciano . . . 2500
Marcelino Gonçalves . . . 5000
José da Felícia . . . 1800
Rosa Bernarda Pires . . . 500
Liberdade Vieira Pires . . . 500

Quete aberta em Eaubonne (em francos):

A. Castro . . . 15
Carlos Ferreira . . . 10
Alvaro Dias . . . 10
Manuel de Pinho . . . 15
César Moreira . . . 15
José Alves da Rocha . . . 15
Serafim Castro . . . 10
José Dias Moreira . . . 5
João Ribeiro . . . 5
António Coelho . . . 5
Avelino da Silva . . . 5
Quintino Carvalho da Costa . . . 5
João Dias . . . 10
João Vilela . . . 10
João Ferreira . . . 5
Ferreira Fernando . . . 5
Manuel Pereira João . . . 2
Soares António . . . 2
Ricardo Maria Gonçalves . . . 5
João Fernandes . . . 5
Um camarada italiano . . . 2
Inocência Suengo . . . 2

Total . . . 160

Quete aberta por Alfredo de Sousa delegado ao Conselho de Secções da C.ª Civil.

Alfredo Sousa . . . 5000
Eduardo Tavares . . . 2500
H. P. S. . . . 2500
João Inácio . . . 5000
Maria Leão . . . 1800
Ida Leão . . . 1800
Dulvina Leão . . . 1800
Ligia Leão . . . 1800
Armanda Sousa . . . 1800
Adelino Ribeiro . . . 1800
João da Lapa . . . 1800
Gonçalves . . . 1800
Vasconcelos . . . 1800

Pessoal de «A Batalha»

Redacção:

Mário Domingues . . . 3200
Alfredo Marques . . . 2500
Cristiano Lima . . . 2500
David de Carvalho . . . 2500
José Horto . . . 2500

Administração:

M. Figueiredo . . . 3000
Augusto Machado . . . 2500
Eduardo Jorge . . . 2200
João Madeira . . . 2000
Arnaldo Cristo . . . 2000
Alexandre Assis . . . 1200

Composição:

Carlos José de Sousa . . . 3200
Manuel Pinto . . . 2800
Leonel Nascimento . . . 2500
José de Oliveira . . . 2500
Mário Rosa . . . 2500
Jonas Martins . . . 2500
António Tavares . . . 2500
Hugo Gomes . . . 2500
Demétrio Dias . . . 2500
Luís Adão . . . 2500
José Romero . . . 2500
Soares da Costa . . . 2500
António Lemos . . . 2500
Jacinto Carreira . . . 2500
Dionísio Guerreiro . . . 2500
Afonso de Mesquita . . . 2500

Expedição:

João da Silva . . . 11000
Luís Leite . . . 11000
António Dias . . . 4500
José Maria . . . 4500
Horácio Cruz . . . 4500
Pedro Soares . . . 3500
João Belo . . . 4500
João Mortágua . . . 4500
Luís Leite . . . 6500
Manuel da Silva . . . 6500
José Maria . . . 5000

Suplemento:

Adriano Vilar . . . 3700
Alexandre Rosado . . . 3700
Lhuu M. Araújo . . . 3700
M. Domingues . . . 2000

A transportar . . . 10.589\$81

Quete aberta em Eaubonne (em francos):

A. Castro . . . 15
Carlos Ferreira . . . 10
Alvaro Dias . . . 10
Manuel de Pinho . . . 15
César Moreira . . . 15
José Alves da Rocha . . . 15
Serafim Castro . . . 10
José Dias Moreira . . . 5
João Ribeiro . . . 5
António Coelho . . . 5
Avelino da Silva . . . 5
Quintino Carvalho da Costa . . . 5
João Dias . . . 10
João Vilela . . . 10
João Ferreira . . . 5
Ferreira Fernando . . . 5
Manuel Pereira João . . . 2
Soares António . . . 2
Ricardo Maria Gonçalves . . . 5
João Fernandes . . . 5
Um camarada italiano . . . 2
Inocência Suengo . . . 2

Total . . . 160

Quete aberta por Alfredo de Sousa delegado ao Conselho de Secções da C.ª Civil.

Alfredo Sousa . . . 5000
Eduardo Tavares . . . 2500
H. P. S. . . . 2500
João Inácio . . . 5000
Maria Leão . . . 1800
Ida Leão . . . 1800
Dulvina Leão . . . 1800
Ligia Leão . . . 1800
Armanda Sousa . . . 1800
Adelino Ribeiro . . . 1800
João da Lapa . . . 1800
Gonçalves . . . 1800
Vasconcelos . . . 1800

Pessoal de «A Batalha»

Redacção:

Mário Domingues . . . 3200
Alfredo Marques . . . 2500
Cristiano Lima . . . 2500
David de Carvalho . . . 2500
José Horto . . . 2500

Administração:

M. Figueiredo . . . 3000
Augusto Machado . . . 2500
Eduardo Jorge . . . 2200
João Madeira . . . 2000
Arnaldo Cristo . . . 2000
Alexandre Assis . . . 1200

CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Resoluções tomadas na última reunião da Comissão Administrativa

Sob a presidência do sr. Vicente de Freitas reuniu-se na quinta feira a Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa, encontrando-se presentes todos os vogais. Foram tomadas as seguintes resoluções:

Alargamento da Azinhaga da Fonte

O sr. Bivar de Sousa apresenta uma proposta para que seja considerado urgente a rectificação e alargamento da actual Azinhaga da Fonte que liga a estrada de Benfica com o Largo da Luz, bem como o prolongamento da Estrada do Paço do Lumiar desde o sítio chamado a Horta Nova até ao mesmo Largo.

Que estabeleça estas vias assim melhoradas uma rápida e cómoda ligação entre as estradas de Benfica e do Lumiar, e uma ligação periférica de localidades afastadas do centro da cidade, com muito pouco dispendio, e grande proveito, esse melhoramento seja tido na devida conta e realizado na primeira oportunidade.

A habitação dos prédios ainda em construção

Pelo sr. Quirino da Fonseca, é apresentada a seguinte proposta que foi aprovada por unanimidade:

«Verificando-se com abusiva frequência os prédios em construção são habitados antes que as competentes vistorias os julguem em condições de habitabilidade e sendo necessário cobrir tais irregularidades que podem motivar graves consequências, Tenho a honra de propor que os proprietários dos prédios nos quais se verifica essa infracção, paguem ao Município uma indemnização de 6 meses das respectivas rendas, sem prejuízo das responsabilidades que lhes caibam pela legislação vigente.

Pessoal dispensado do serviço

Por proposta do sr. Baptista Gomes foram dispensados do serviço municipal os informadores António Duarte, José Fernandes Gonçalves e Henrique Santos Silva.

A crise de habitação

O sr. Bivar de Sousa apresentou uma proposta relativa à crise de habitação que concluiu assim:

1.º Que a Câmara, pela repartição competente, estude o projecto com toda a urgência, a construção de bairros operários com habitações higiénicas e confortáveis com 3 e 4 compartimentos cada e com rendas mensais em média de 200\$00 por compartimento.

2.º Que essas construções sejam feitas em série e por processos modernos que não afectando a sua resistência e duração permitam realizar uma construção económica.

3.º Feito e aprovado o respectivo projecto, a sua construção seja dada de empreitada em concursos públicos e com todas as garantias necessárias;

4.º Que para a construção desses bairros se aproveitem, tanto quanto possível, terrenos municipais, como os do Casal dos Ossos, em Belem, fazendo-se a sua construção no mais curto espaço de tempo, realizando-se, para cada um, um empréstimo que ficará sendo caucionado pelas próprias casas;

5.º Que se estabeleça os seguintes princípios para a ocupação das casas: a) metade, pelo menos, das casas serão distribuídas aos operários que tenham trabalhado na sua construção desde o início até à conclusão, para o que se fará a respectiva inscrição e registo, sendo a distribuição feita por sorteio entre os inscritos quando o número destes for superior ao das casas; b) que se estabeleça o princípio da aquisição da casa pelo seu locatário nas condições a seu tempo estabelecidas;

6.º Que qualquer entidade particular que se proponha construir bairros operários apresente os seus projectos à Câmara a fim de serem estudados, e quando forem aprovados lhes possam ser adjudicadas as construções nos termos estabelecidos pela Câmara com as necessárias garantias.

Esta proposta foi aprovada.

Os alojamentos no Convento das Trinas

O sr. Bivar de Sousa ocupa-se largamente da forma como tinham sido alojadas várias famílias no Convento das Trinas. Devido aos desmoronamentos que se deram em 1923 e 1924 a verificação obteve a cedência, pelo ministério das Finanças, de dois grandes salões no referido Convento, os quais foram divididos em pequenos quartos que serviram de alojamento a diversas vítimas de derrocadas e ainda a outras pessoas que o não foram. Como nalguns dos compartimentos se dessem factos censuráveis, o orador procedeu a um inquérito que o levou a propor que os ocupantes dos dois salões fossem intimados a abandonar o Convento.

A fábrica de tijolo no Parque Eduardo VII

Pelo sr. Quirino da Fonseca foi apresentada a seguinte proposta, que obteve aprovação unânime:

«Estando quasi ultimada a reparação dos maquinismos para o fabrico de tijolo que se realiza no Parque Eduardo VII, tenho a honra de propor que seja aberto concurso publico para a laboração do respectivo forno, apenas para serviço do Município, e que seja dispensada a leitura da acta na parte relativa a esta proposta a fim de que tenha realização imediata.

Demissão do fiscal da Câmara junto da Companhia das Águas

Pelo sr. Bivar de Sousa foi apresentada uma proposta para que seja exonerado de vogal do conselho fiscal da Companhia das Águas, por parte da Câmara

